

Letras

O real ficcionalizado: representações do feminino doméstico em Martha Batalha e Clarice Lispector

Gabriela Alves Ferreira de Oliveira - 8º período de Letras, bolsista PIBIC.

Andréa Portolomeos - Orientador DEL, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Para Antoine Compagnon (2009), a literatura parte de um contexto social e de uma cultura. Em razão disso, as narrativas literárias podem ser influenciadas por representações culturais e coletivas, que ao serem transfiguradas do real para a ficção através do imaginário, permitem que a arte interprete e questione uma determinada época, sociedade ou crença dominante. Assim, problemáticas como os papéis de gênero e a subalternidade feminina, institucionalizadas pela cultura, podem ser retratadas de forma a causar uma inquietação no leitor, que passa pela via do desmascaramento e da conscientização frente a alienação e a opressão. Com base nisso, parte-se do romance “A vida invisível de Eurídice Gusmão”, de Martha Batalha, e do conto “Amor”, de Clarice Lispector, que evidenciam protagonistas apagadas em função do ser doméstico, para demonstrar a literatura como instrumento de consciência histórica, estética e moral, bem como de reflexão e de questionamento acerca do mundo e dos papéis sociais consolidados. Para tanto, utiliza-se as contribuições de Antonio Candido e de Vincent Jouve. No que diz respeito aos estudos de gênero, dentre outros autores, parte-se dos estudos de Judith Butler, Heleieth Saffioti e Michelle Perrot.

Palavras-Chave: literatura e desmascaramento, papéis de gênero, transfiguração do real.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/iKoNedugk10>